



O CONSTRUIR

BOLETIM DE MERCADO

JUNHO 2026



SINDUSCON
PARÁ

Boletim
Econômico
Ano 14
nº 126

Diretoria

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Presidente

Ubirajara Marques de Oliveira Neto
1º Vice-Presidente

Emmanuel Salgado Athayde
2º Vice-presidente

Rodrigo Houat Nasser
Diretor de Edificações

Josué da Costa Rocha
Diretor de Infraestrutura

Fernando Coelho Lima
Diretor de Obras Industriais Corporativas

Luis Carlos Vieira Moreira
Diretor de Relações do Trabalho

Francisco Nunes Viana Neto
Diretor de Economia e Estatística

Arthur Clairefont Melo Couceiro
Diretor de Tecnologia e Materiais
de Construção

Neil Aldrin de Azevedo Henriques
Diretor de Habitação e Interesse Social

Andrea Vasques Rezende dos Santos Ferraz
Diretor Adjunto de Assuntos Jurídicos

3 Daniel de Oliveira Sobrinho
Diretor Adjunto do Setor Energético

3 Rodrigo José Teixeira Rocha Garcia
Diretor Adjunto de Responsabilidade Social
Corporativa

3 Leonardo Gil Castelo Branco
Diretor Adjunto de Obras Públicas
de Edificação

4 Gisandro Gil Padrão Massoud
Diretor Adjunto de Obras de Habitação de
Interesse Social

4 Acácio Antônio Gonçalves
Diretor Adjunto de Obras de Material de
Construção

5 Clóvis Acatauassú Freire
Diretor Adjunto de Indústria Imobiliária

6 Lilianne de Nazaré Ferraz Barbosa Kahwage
Diretor Adjunto de Relações do Trabalho

7 Lucas Brasil Gonçalves
Diretor Adjunto de Gestão de Projetos

8 Orlain Bruno Barbosa Mileo
Diretor Adjunto de Inteligência de Mercado

8 Túlio Lima Damasceno
Diretor Adjunto de Obras Industriais

9 Jorge Costa Filho
Diretor Adjunto Regional de Salinópolis

10 Juvenal Vieira Terceiro
Diretor Adjunto de Obras Industriais
Corporativas

SUPLENTE DE DIRETORIA

11 1º Suplente Diretoria - Josany Aline de Souza
Cardoso
2º Suplente Diretoria - Patrice Rossetti
3º Suplente Diretoria - Heitor Nascimento Mileo
4º Suplente Diretoria - Álvaro Gomes Tandaya
Neto

CONSELHO FISCAL

Paulo Henrique Domingues Lobo
Antônio Valério Couceiro
José Albino Cruz Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Andrei Corrêa Morgados
Hilário Seguin Dias Gurjão

CONSELHO CONSULTIVO

Alex Dias Carvalho
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

CONSELHO DE ÉTICA

Marcelo Gil Castelo Branco (Presidente)
Andrea Maria Sabado Correa
Flaviana Massami Aoki

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FIEPA

Fabrizio de Almeida Gonçalves
Antônio Valério Couceiro

DELEGADOS SUPLENTE

Orlain Bruno Barbosa Mileo
José Albino Cruz Vieira

Índice

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – CUB m² PARÁ – Junho 2026

1.1.1 – VARIAÇÃO MENSAL ACUMULADA ESTADUAL - REGIÃO NORTE

1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA CUB ESTADUAL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO

Carga tributária, custo da matéria-prima e juros seguem como
principais desafios da indústria

1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS

2 – ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E EM 12 MESES

2.2 – IGPM – VARIAÇÃO EM 12 MESES

3 – NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 – CONSUMO DE ENERGIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELÉM

4.0 – ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL VARIA 1,19% EM JUNHO

Indústria vê condições financeiras menos negativas no segundo
trimestre de 2026

Expediente

www.sindusconpa.org.br

Sede Administrativa: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588, 1º
Andar, Nazaré – Belém/PA
(91) 3241-4058 - 98162-1663

Projeto Gráfico: Fluxo

Diagramação: Fluxo

Redação: - Ascom/Sinduscon-PA

Estatística: Rafael Costa

Coordenação: Eliana Veloso Farias

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL 01

1.1 - Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará

O Custo Unitário Básico do Pará (CUB M²/PA) no mês de junho de 2026 apresentou valor de R\$ 2.337,43 o que representa variação de 0,83% em comparação ao mês anterior, que registrou valor de R\$ 2.318,21.

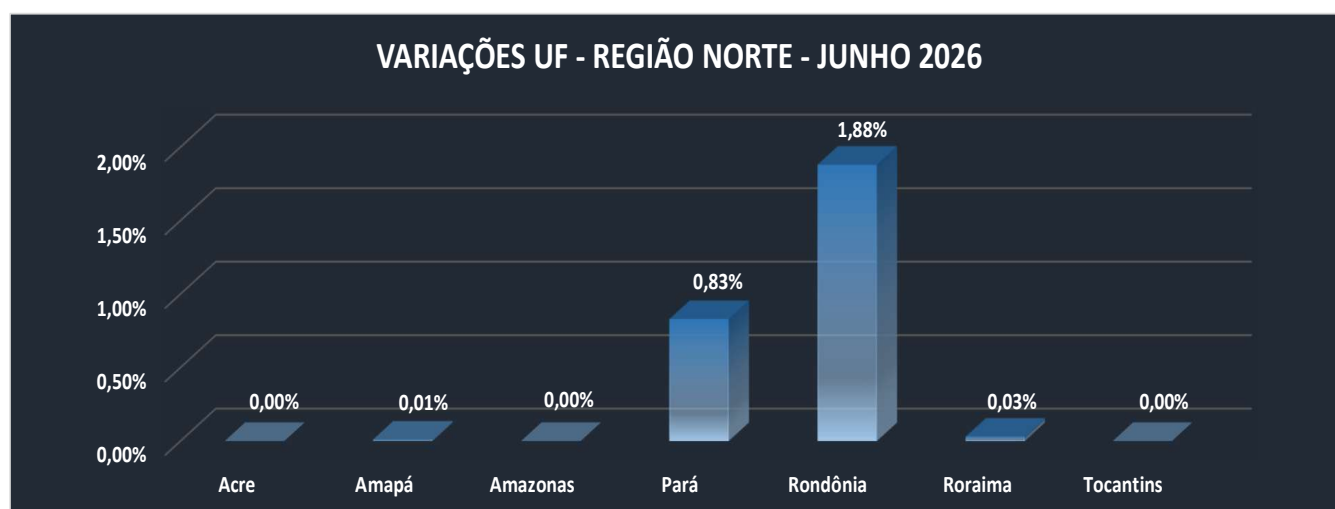
Com essa composição do resultado, os custos médios com a mão de obra equivalem a 43,27%; materiais 53,38%; e as despesas administrativas com 2,75%. Para obter esses percentuais, o CUB/m² inclui a avaliação de um grupo de materiais com 25 itens.

Entre eles estão: mão de obra de servente e pedreiro; despesas administrativas referentes ao custo de contratação e mais encargos sociais pagos ao engenheiro; e equipamentos representados pelo aluguel de betoneira. Segue a tabela ao lado contendo relação com o valor do m².

ESTADO	VALOR M ²	PADRÃO	PERÍODO
Acre	R\$ 2.285,40	R1N	jun/26
Amapá	R\$ 3.176,47	R1N	jun/26
Amazonas	R\$ 3.897,23	R1N	jun/26
Pará	R\$ 2.337,43	R8N	jun/26
Rondônia	R\$ 2.411,90	R8N	mai/26
Roraima	R\$ 2.805,15	R8N	jun/26
Tocantins	R\$ 1.358,38	R8N	mai/19

Link relacionado:
<http://www.sindusconpa.org.br/site/cub.php>

1.1.1 - Variação mensal acumulada - CUBm² - Estados da Região Norte

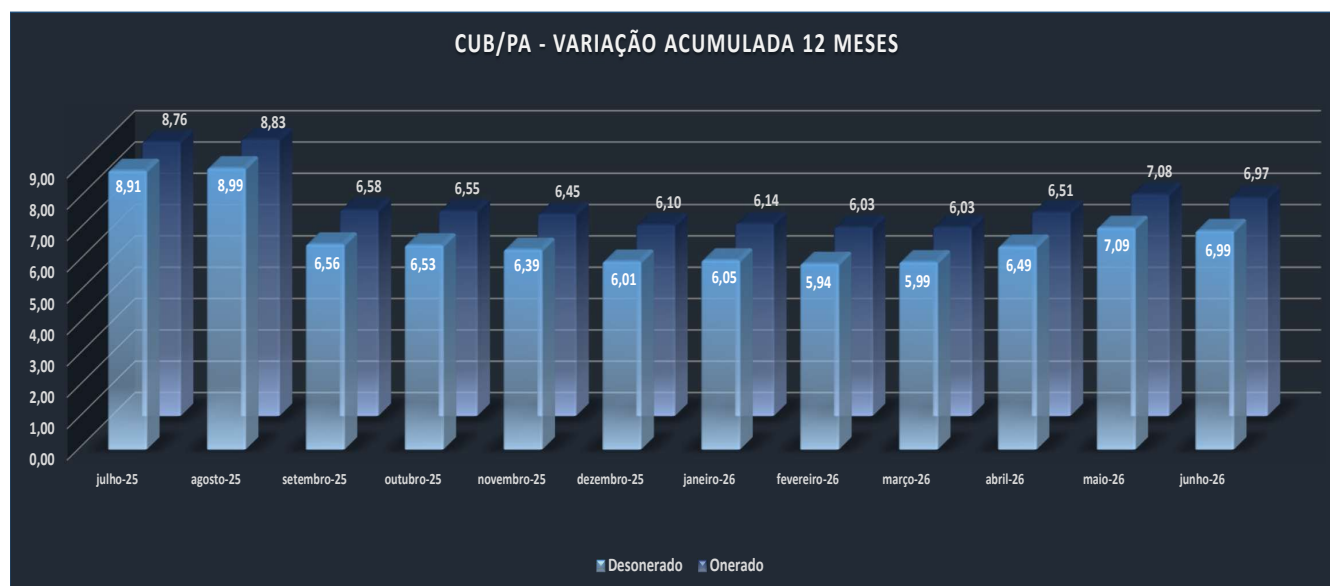


1.1.2 – Variação Acumulada do CUB Estadual nos últimos 12 Meses

MÊS	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado
jul/25	8,76	8,91
ago/25	8,83	8,99
set/25	6,58	6,56
out/25	6,55	6,53
nov/25	6,45	6,39
dez/25	6,10	6,01
jan/26	6,14	6,05
fev/26	6,03	5,94
mar/26	6,03	5,99
abr/26	6,51	6,49
mai/26	7,08	7,09
jun/26	6,97	6,99

Fonte: SINDUSCON/PA

1.1.3 – Variação Anual Acumulada – CUBm² - Pará Onerado e Desonerado.



Fonte: SINDUSCON/PA

Carga tributária, custo da matéria-prima e juros seguem como principais desafios da indústria



Em junho de 2026, a atividade industrial seguiu em retração. A produção industrial registrou queda, embora a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) tenha avançado e os estoques de produtos finais tenham retornado ao nível planejado pelas empresas.

No segundo trimestre de 2026, o ranking dos principais problemas permaneceu inalterado em relação ao trimestre anterior: a elevada carga tributária permaneceu como o principal problema enfrentado pela indústria, seguida pela falta ou alto custo da matéria-prima, pelas taxas de juros elevadas e pela demanda interna insuficiente.

Nesse ambiente, houve redução da insatisfação com a situação financeira e com o lucro operacional, além de uma redução na dificuldade de acesso ao crédito. Os empresários seguiram percebendo alta nos preços das matérias-primas, embora de forma menos intensa e disseminada do que no trimestre anterior.

Ao mesmo tempo, as expectativas voltaram a melhorar em julho de 2026. A expectativa de quantidade exportada, que era de queda, passou a ser de aumento das exportações. Além disso, os indicadores mostram expectativa mais disseminada de aumento da demanda por produtos e da compra de matérias-primas. Por outro lado, o índice de expectativa de evolução do número de empregados foi o único a cair e sinaliza expectativa de manutenção.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9b/cb/9bcb9e06-0a1d-43ea-96ab-335f3893a462/sondagem-industrial_junho2026.pdf

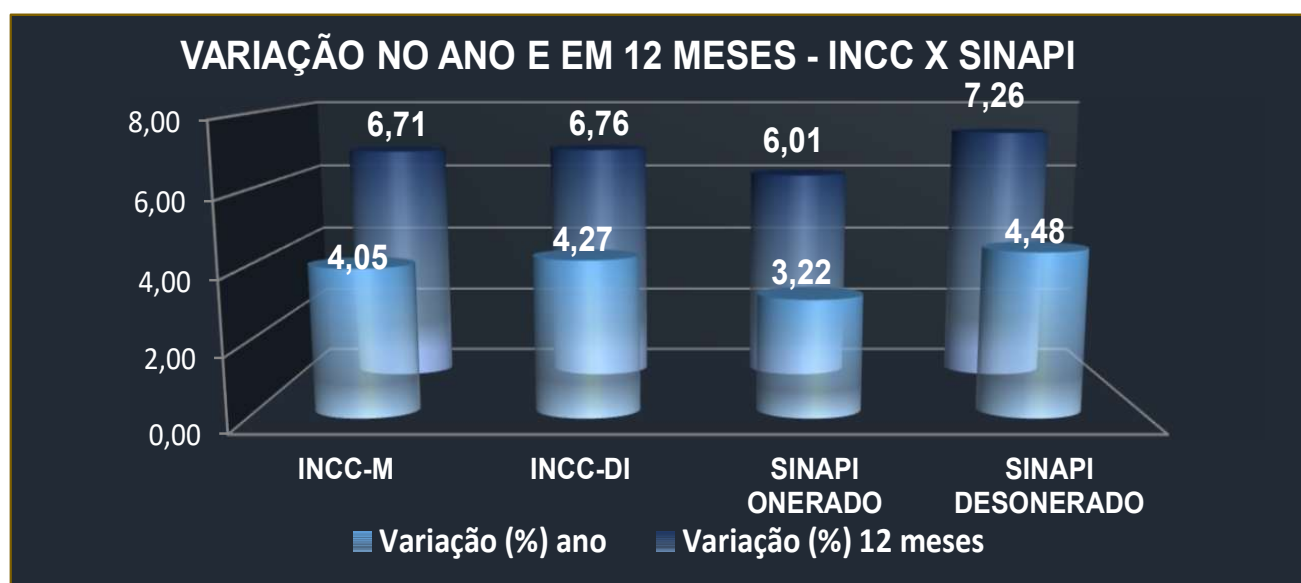
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

Mês	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
jul/25	7,41	7,43	5,3	5,25
ago/25	7,22	7,49	5,48	5,42
set/25	6,78	7,07	5,66	5,58
out/25	6,37	6,58	5,41	5,30
nov/25	6,23	6,41	5,43	5,31
dez/25	5,92	6,10	5,76	5,63
jan/26	5,81	6,01	5,52	6,71
fev/26	5,68	5,83	5,52	6,71
mar/26	5,84	5,81	5,55	6,73
abr/26	6,35	6,28	5,80	7,01
mai/26	6,66	6,82	5,70	6,93
jun/26	6,76	6,71	6,01	7,26

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

http://www.portalbrasil.net/incc_di.htm

<http://www.portalbrasil.net/incc.htm>

ftp://ftp.ibge.gov.br/Precos_Custos_e_Indices_da_Construcao_Civil/Fasciculo_Indicadores_IBGE/

ÍNDICES DE PREÇOS 02

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Cidades	IPCA		INPC	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Rio de Janeiro	0,53	0,32	0,62	0,36
Porto Alegre	0,57	0,36	0,55	0,39
Belo Horizonte	0,34	0,12	0,52	0,11
Recife	0,95	-0,04	1,10	-0,06
São Paulo	0,61	-0,03	0,62	-0,07
Brasília	0,63	0,52	0,79	0,48
Belém	0,63	0,07	0,58	0,05
Fortaleza	0,72	0,12	0,66	0,15
Salvador	0,51	0,15	0,65	0,05
Curitiba	0,00	0,42	0,35	0,40
Goiânia	0,29	0,26	0,70	0,27
São Luís	0,87	0,43	0,92	0,39
Campo Grande	1,31	0,02	1,49	0,07
Geral	0,58	0,16	0,65	0,14

Fonte: IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de junho apresentou variação de 0,16%, 0,42 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,58% registrada em maio. No ano, o IPCA acumula alta de 3,36% e, nos últimos doze meses, o índice ficou em 4,64%, abaixo dos 4,72% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2025, a variação havia sido de 0,24%.

Em junho, a maior variação (0,63%) e o maior impacto (0,10 p.p.) vieram do grupo Habitação. Já o grupo Alimentação e bebidas, com queda de 0,24%, registrou a menor variação e o menor impacto (-0,05 p.p.). Os demais grupos apresentaram variações entre o -0,02% observado em Educação e o 0,25% de Despesas pessoais.

O grupo Habitação desacelerou de maio (1,22%) para junho (0,63%) com o recuo no subitem energia elétrica residencial que saiu de 3,67% para 1,53%, ainda figurando como o principal impacto individual no resultado do mês (0,06 p.p.). Além da permanência da vigência da bandeira tarifária amarela, com acréscimo na conta de luz de R\$ 1,885 a cada 100 kwh consumidos, em junho, foram incorporados os seguintes reajustes: 14,89% em uma das concessionárias em Porto Alegre (4,67%), a partir de 19 de junho; 19,55% em Curitiba (4,02%), vigente desde 24 de junho e 5,21% em Belo Horizonte (3,65%), desde 28 de maio.

No grupo Habitação destacam-se, também, as variações da taxa de água e esgoto (0,30%) refletindo os reajustes

de 3,97% em Brasília (3,72%) e 6,00% em Rio Branco (5,91%), ambos vigentes desde 1º de junho e de 2,52% em Curitiba (1,37%), a partir de 17 de maio. A redução de 0,57% no gás encanado se deu devido à redução média de 2,00% nas tarifas no Rio de Janeiro (-1,84%), vigente desde 1º de junho.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,14% em junho, 0,51 p.p. abaixo do resultado observado em maio (0,65%). No ano, o INPC acumula alta de 3,51% e, na ótica dos últimos 12 meses, o índice ficou em 4,33%, abaixo dos 4,42% dos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2025, a taxa foi de 0,23%.

Os produtos alimentícios saíram de 1,33% em maio para -0,29% em junho. A variação dos não alimentícios passou de 0,43% em maio para 0,28% em junho.

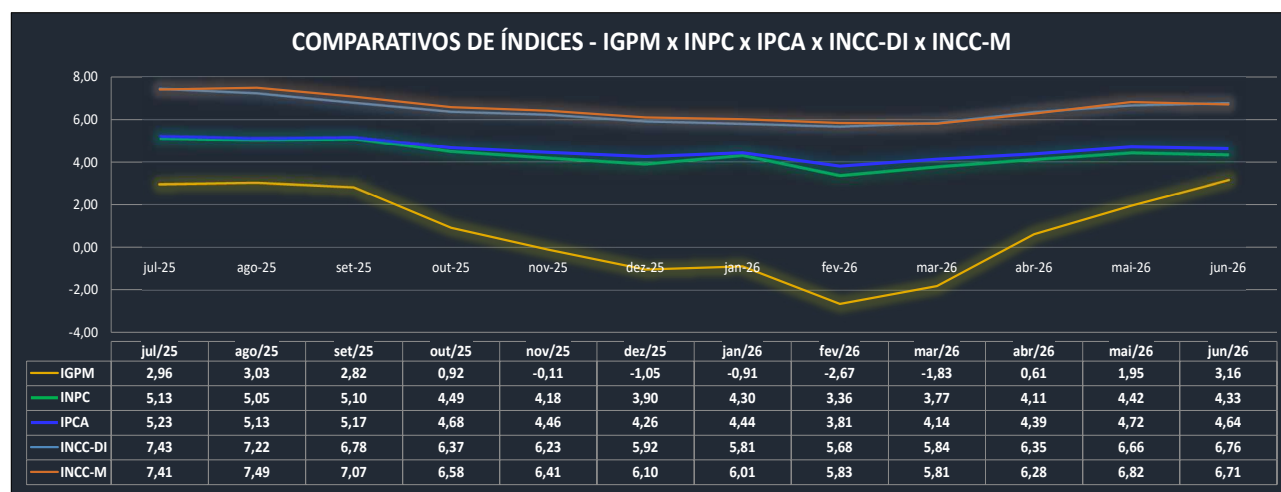
Quanto aos índices regionais (Tabela 3), a maior variação ocorreu em Brasília (0,48%), influenciada pela alta da gasolina (1,74%) e da taxa de água e esgoto (3,71%). A menor variação ocorreu em São Paulo (-0,07%), por conta do recuo da energia elétrica residencial (-1,67%) e do etanol (-3,61%).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2026_jun.pdf

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)¹ caiu 0,50% em junho. No mês de maio, a taxa havia sido de 0,84%. Com este resultado, o índice acumula alta de 3,27% no ano e de 3,16% em 12 meses. Em junho de 2025, o IGP-M havia caído 1,67% e acumulava alta de 4,39% em 12 meses.



Links relacionados:
<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-junho-2026>

Fontes: IBGE/FGV

NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

03

3.1- Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil no estado do Pará

CLASSES DE CONSUMO	CONSUMO FATURADO (kWh) 11/24
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	899.331
OBRAS DE INFRAESTRUTURA	406.133
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	131.000
Total geral	1.436.464

Fonte: Equatorial * Ainda não informado



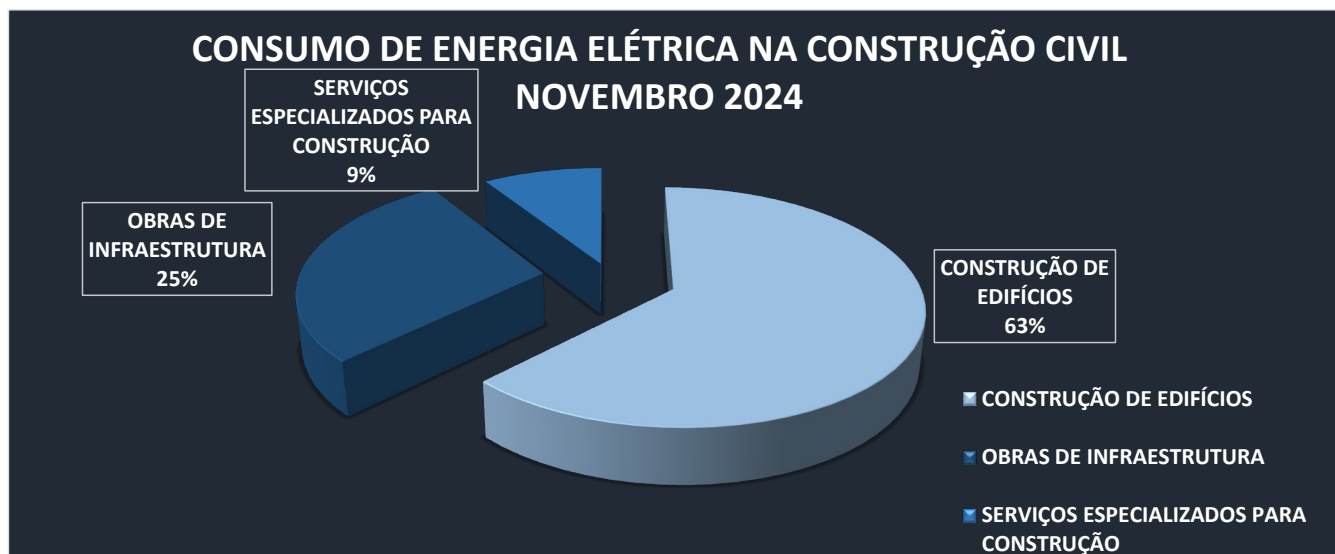
Descubra como reduzir custos aumentando a sua segurança

Especialista internacional em **Seguros de Riscos de Engenharia e Garantia de Obras**, a JGS desenvolve soluções inteligentes de segurança capazes de tornar sua empresa ainda mais competitiva.

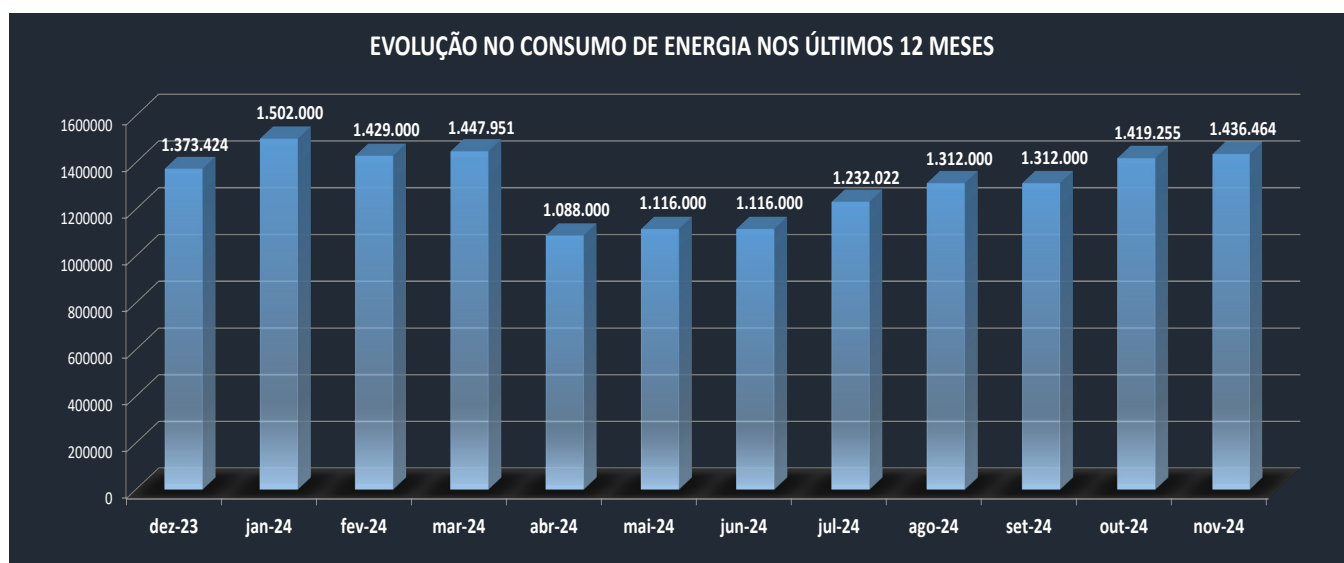
Ligue e comprove (91) 3181.4444
www.jgsseguros.com.br e-mail: garantia@jgsseguros.com.br



Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Novembro de 2024



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



Fonte: Equatorial * Ainda não informado



SILVEIRA, ATHIAS, SORIANO DE MELLO,
GUIMARÃES, PINHEIRO & SCAFF

ADVOGADOS

* Assessoria para implantação de projetos na Amazônia * Direito Ambiental, Fundiário e Minerário * Civil, Comercial e do Consumidor *
* Trabalhista e Sindical * Tributário * Penal Empresarial * Ações de Massa e Juizados Especiais Cíveis * Petróleo, Gás e Energia *

www.advassociados.com.br

Belém | Brasília | Macapá | Manaus | Marabá
Parauapebas | Porto Velho | Rio de Janeiro
Santarém | São Luis | São Paulo | New York

Onze sedes distribuídas por todo o Brasil garantem abrangência nacional e atuação full service na assessoria jurídica de projetos econômicos, sociais e ambientais.

Índice Nacional da Construção Civil varia 1,19% em Junho

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 1,19% em junho, ficando 0,83 ponto percentual acima da taxa de maio (0,36%). Este resultado representa o maior índice observado desde agosto de 2022, com exceção do mês de janeiro deste ano, quando ocorreu a reoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil. Os últimos doze meses foram para 7,26%, resultado acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores (6,93%). Em junho de 2026 o índice foi 0,88%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em maio fechou em R\$ 1.953,08, passou em junho para R\$ 1.976,37, sendo R\$ 1.114,74 relativos aos materiais e R\$ 861,63 à mão de obra.

A parcela dos materiais apresentou variação de 0,92%, registrando a maior taxa do ano, e alta, tanto em relação ao mês anterior (0,53%), quanto a junho do ano passado (0,41%), 0,39 e 0,51 pontos percentuais, respectivamente.

Já a mão de obra, também com a maior taxa observada no ano, 1,55%, e diversos acordos coletivos firmados, apresentou alta de 1,41 ponto percentual quando comparada a maio (0,14%), e 0,03 ponto percentual em relação a junho de 2025 (1,52%).

Já a mão de obra, também com a maior taxa observada no ano, 1,55%, e diversos acordos coletivos firmados, apresentou alta de 1,41 ponto percentual quando comparada a maio (0,14%), e 0,03 ponto percentual em relação a junho de 2025 (1,52%).

DESONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.012,38	1002,76	0,58	3,55	6,08
RONDÔNIA	R\$ 2.179,24	1.215,49	2,63	4,56	6,46
ACRE	R\$ 2.285,40	1.212,97	0,19	7,32	9,96
AMAZONAS	R\$ 1.942,10	950,59	0,65	2,63	5,66
RORAIMA	R\$ 2.117,84	879,46	0,14	2,00	4,77
PARÁ	R\$ 1.965,27	942,29	0,09	2,90	5,15
AMAPÁ	R\$ 2.014,97	978,75	1,14	5,24	7,88
TOCANTINS	R\$ 2.038,13	1.071,70	1,24	4,54	7,33

ONERADO	CUSTOS MÉDIOS	NÚMEROS ÍNDICES	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	R\$/m²	Jun/94=100	MENSAL	NO ANO	12 MESES
REGIÃO NORTE	R\$ 2.109,98	1.051,49	0,58	2,35	5,00
RONDÔNIA	R\$ 2.288,14	1.275,85	2,72	3,43	5,17
ACRE	R\$ 2.396,88	1.272,25	0,17	6,21	8,67
AMAZONAS	R\$ 2.041,38	999,53	0,62	1,37	4,60
RORAIMA	R\$ 2.227,41	924,84	0,22	0,85	3,80
PARÁ	R\$ 2.057,30	986,19	0,08	1,70	4,17
AMAPÁ	R\$ 2.108,84	1.024,62	1,09	4,17	6,68
TOCANTINS	R\$ 2.135,83	1.123,22	1,24	3,34	6,05

Região Nordeste registra maior variação mensal em junho

A Região Nordeste, com alta em todos os estados, e influenciada pelo reajuste observado nas categorias profissionais no Ceará e Pernambuco, ficou com a maior variação regional em junho, 1,45%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,58% (Norte), 1,33% (Sudeste), 0,86% (Sul) e 0,91% (Centro-Oeste).

Links relacionados:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/242/ind_sinapi_2026_jun.pdf

Indústria vê condições financeiras menos negativas no segundo trimestre de 2026



O índice de satisfação com a situação financeira da indústria apresentou alta de 0,7 ponto na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2026, passando de 47,2 para 47,9 pontos. Apesar da alta, o índice permanece abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando que os empresários industriais seguem insatisfeitos com sua situação financeira. No entanto, o avanço do indicador revela que essa insatisfação se tornou menos intensa e disseminada na comparação com o trimestre anterior.

Na mesma direção, o índice de satisfação com o lucro operacional subiu 1,0 ponto no segundo trimestre de 2026, atingindo 42,9 pontos. Embora o indicador permaneça abaixo da linha divisória de 50 pontos, o resultado sinaliza uma redução da insatisfação dos empresários com o lucro operacional de suas empresas.

Já o índice de facilidade de acesso ao crédito avançou 0,9 ponto, passando de 39,0 para 39,9 pontos. Ainda assim, o indicador permanece muito abaixo da linha divisória, revelando que a dificuldade de acesso ao crédito continua elevada.

Por fim, o índice de evolução do preço médio das matérias-primas recuou 2,0 pontos, passando de 66,1 para 64,1 pontos no segundo trimestre de 2026. Apesar da queda, o indicador permanece bastante acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários continuam percebendo forte alta nos preços dos insumos e matérias-primas, embora menos intensa e disseminada do que no primeiro trimestre de 2026.

Fonte: Portal da Indústria

Leia mais em:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/9b/cb/9bcb9e06-0a1d-43ea-96ab-335f3893a462/sondagem-industrial_junho2026.pdf



O CONSTRUIR

www.sindusconpa.org.br



sindusconpa



sindusconpa



comunicacao@sindusconpa.org.br